

"A igreja da Misericórdia, a Fonte Monumental de século XVI, as muralhas de Dom Denis... não são de menor importância. E há ainda os arredores. A Penha de Mina. O velho mestre de Santa Marinha da Costa, o Paço de São Cipriano, a Casa de Carvalho de Arca, a Casa de Caneiros, não ficam longe. Detenho-me numa dessas casas nobres, a Casa dos Peixetes, em São Pedro de Azures, construída no século XIII, ainda sob a vulgaridade moderna vestígios de primitivo românico. Gomes Viegas Peixete, que primeiramente usou o apelido, era filho de Dom Egas Henriques e bisneto de Dom Fernando Afonso, filho natural de Afonso Henriques... Um estrategema hábil, com um peixe, fez Afonso II levantar o cerco que tinha posto ao Castelo de Celorico da Beira. Peixetes humildes pedem descender de Peixetes fidalgos. Em heráldica só há uma mentira, a inicial: tudo mais é verdadeiro... Prefiro não ensaiar essa penta de fies da minha linhagem. Meus avós eram de Guimarães. Saúde, à passagem, meus parentes...

Além do ar histórico, "ar... aristocrático", tem Guimarães um presente ar lúcido, da sua atmosfera, sua planície, sua verdura, sua água, que dá tempera ao aço e fêz bem o linho. Guimarães industrial, cujo encanto de trabalho, e riqueza, e gesto jamais esquecerei, eu, filho pródigo, nem a sua boa mesa, provida de terra e tecido de céu. E que gente! tão boa e tão amiga, que, acredito, reconheceram o parente..."